



Data: 26.06.2020

Titulo: Economistas não vão à bola com os efeitos da Final 8 em Portugal

Pub: **JE** O Jornal Económico



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;4;5

Economistas não vão à bola com os efeitos da Final 8 em Portugal

Especialistas ouvidos pelo Jornal Económico têm dúvidas em relação aos benefícios económicos da vinda dos jogos da Liga dos Campeões para Lisboa e alertam que poderá ter os efeitos contrários ao pretendidos, com o agravar da pandemia. ● P4

Miguel A. Lopes/Lusa



Área: 1765cm² / 71%

Tiragem: 20.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6880471



Data: 26.06.2020

Titulo: Economistas não vão à bola com os efeitos da Final 8 em Portugal

Pub:  O Jornal Económico



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;4;5

PRIMEIRA MÃO

LIGA DOS CAMPEÕES

Economistas não 'vão à bola' com efeitos da 'Final 8'

Turismo de Lisboa vê nos jogos um “bom estímulo após uma fase terrível”, mas especialistas têm pouco entusiasmo com eventual impacto financeiro.

ÂNIA ATAÍDE

aataide@jornaleconomico.pt

Lisboa vai ser palco da fase final da Liga dos Campeões, mas o impacto económico poderá não compensar o risco da realização do evento, segundo os especialistas consultados pelo Jornal Económico (JE), numa altura em que o país enfrenta novos focos de contágio e medidas de controlo mais apertadas na região de Lisboa e Vale do Tejo.

A competição, que decorre entre 12 e 23 de agosto, foi anunciada com entusiasmo pelos responsáveis políticos, o que até valeu ao primeiro-ministro, António Costa, algumas críticas da oposição sobre a referência a este ser um ‘prémio’ para os profissionais de saúde, e no seio do Governo é assumido que a realização do evento servirá como uma espécie de motor de arranque para a recuperação do setor do turismo e hotelaria, ainda que os jogos se possam realizar sem adeptos.

“A minha expectativa, conhecendo o que conheço, é que não

haja nem estádios cheios, nem adeptos na cidade de Lisboa”, afirmou o presidente da Câmara Municipal de Lisboa (CML), Fernando Medina, em entrevista à TVI, esta semana.

Ainda assim, e mesmo admitindo que até esta data exista um levantamento das restrições e um fluxo de visitantes, a economista Susana Peralta considera que terá um “efeito muito limitado” no contributo para o crescimento económico. “Não estou a ver que os jogos criem uma espécie de movimento de massas para o reanimar da indústria do turismo, é uma coisa muito limitada, de nicho. Se essas pessoas puderem vir, no contexto da evolução política e sanitária que neste momento está a condicionar imenso as movimentações entre os países da Europa, vai haver realmente um movimento temporário onde vamos ter pessoas em Lisboa, que vão ter que dormir nalgum lado, comer nalgum lado, mas isso não vai relançar o turismo”, sustenta. Neste contexto, assume que este “impac-

to pontual” pode representar “um balão de oxigénio” para o setor do turismo em Lisboa, mas “é algo muito localizado”. “Nunca vai ser um movimento de massas que reanime o setor do turismo de um dia para o outro”, acrescenta.

“Até pode ser mau para a economia”

A opinião é partilhada pelo economista João Duque, que salienta que “não é relevante para a notoriedade da cidade de Lisboa”. “Muito mais relevante é a questão do que se está a fazer em relação aos portugueses, e ao problema de Lisboa, que é absolutamente devastador. O facto de vários países estarem a impor restrições à entrada dos portugueses é mais do que suficiente para destruir isso, venham lá as Champions que vierem”, acrescenta.

Apesar do impacto de curto prazo que admite que o evento poderá ter, Susana Peralta adverte para os efeitos que novos focos de contaminação que daí possam resultar poderão ter na economia. “Se a se-

Área: 1765cm² / 71%

Tiragem: 20.000
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6880471



Data: 26.06.2020

Titulo: Economistas não vão à bola com os efeitos da Final 8 em Portugal

Pub: **JE** O Jornal Económico



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;4;5

guir a isso tivermos que voltar a ter mais medidas de restrição e isso ainda tiver impacto no início do ano letivo, então, será catastrófico. É estar a condicionar de forma muito clara o nosso crescimento no longo prazo, é um choque gigantesco no capital humano destas crianças que estão a ficar seis meses longe da escola”, afirma. “Isto até pode ser mau para a nossa economia. Há aqui uma lógica de muito curto prazo”, argumenta.

“Bom estímulo após fase terrível”

“O impacto será certamente relevante para a nossa hotelaria, restauração e outros serviços, principalmente numa conjuntura em que a retoma do Turismo ainda estará no início”. A convicção é de Vítor Costa, diretor-geral da Associação de Turismo de Lisboa, que encara com otimismo até o facto de “o simples movimento gerado por equipas, organização, jornalistas e outros participantes” ser “uma boa contribuição para a retoma”. O dirigente



SUSANA PERALTA
Economista e professora da Nova SBE



JOÃO DUQUE
Economista e professor do ISFG-III

considera que receber a ‘Final 8’ da mais importante prova europeia de clubes é um “bom estímulo”, e que irá “contribuir para dinamizar a fase de arranque do turismo depois de uma fase terrível em que a atividade esteve encerrada”.

UEFA garante primeiro hotel

Esta semana, foi conhecido o primeiro hotel a assinar um contrato com vista a receber uma equipa presente na ‘Final 8’. Apesar de se desconhecer que grande equipa europeia foi a primeira a garantir estadia em Lisboa. O contrato foi assinado a 24 de junho entre o Lisbon Marriott Hotel e a UEFA, tal como avançou o JE esta semana. “É muito importante para nós nesta altura devido à pandemia, visto que o negócio está fraco em muitos sítios, e é espetacular que a UEFA confie também em Lisboa”, refere em declarações ao JE, Elmar Derkitsch, diretor-geral da unidade hoteleira da capital portuguesa. ● *com JCL e RR

SAÚDE PÚBLICA

Champions pode “comprometer combate ao vírus”

Médicos e enfermeiros estão pessimistas com o impacto sanitário e nem admitem a possibilidade de Lisboa receber adeptos em agosto.

JOSÉ CARLOS LOURINHO
jlourinho@jornaleconomico.pt

Médicos e enfermeiros são os maiores críticos da organização da ‘Final 8’ da Liga dos Campeões em Lisboa. No dia em que foi conheci-

da a decisão da UEFA em atribuir a inédita ‘Final 8’ à capital portuguesa, António Costa referiu que esta organização “é um prémio para os profissionais de saúde. Temos de agradecer-lhes. Fizeram com que Portugal se afirmasse como um destino seguro”. Por outro lado, a última reunião dos epidemiologistas da Direção-Geral de Saúde com os partidos revelou a possibilidade uma segunda vaga de Covid-19 na região de Lisboa e Vale do Tejo, contrariando a ideia de que o aumento do número de casos que se está a verificar não é só o resultado do aumento da testagem veiculada nos últimos dias. Numa altura

Area: 1765cm² / 71%

Tiragem: 20.000

FOTO: 4 Cores

ID: 6880471



Data: 26.06.2020

Titulo: Economistas não vão à bola com os efeitos da Final 8 em Portugal

Pub:  O Jornal Económico

 QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;4;5

em que estamos a menos de dois meses de receber esta competição, Miguel Guimarães, Bastonário da Ordem dos Médicos, refere em entrevista ao JE que o atual quadro epidemiológico em Portugal coloca vários desafios à organização de um evento que terá grande repercussão a nível europeu e mundial. “Perante a atual situação epidemiológica de Portugal, é complexo assumirmos compromissos que possam comprometer o combate à Covid-19. Uma coisa é receber o evento, outra é abri-lo ao público”, realça Miguel Guimarães. O médico considera que a pandemia que estamos a viver “obriga a um exercício muito difícil”, que passa por “equilibrar medidas entre a saúde e a economia”, sendo que “o futebol pesa claramente para o segundo lado da equação”. O Bastonário deixa um aviso à organização: “Se olharmos pelo prisma da saúde, não é recomendado nem prudente abriremos os estádios ao público”. Já Ana Rita Cavaco, Bastonária da Ordem dos Enfermeiros, refere ao JE que esta abertura do país à organização de eventos “não é recomendável nem em Lisboa nem em qualquer outra região do país”. Quanto à possibilidade de haver público, Ana Rita Cavaco nem sequer admite essa possibilidade: “O país já desconfinou, mas estes profissionais continuam sem descanso e sem férias. Um prémio para os profissionais de saúde é não con-

“Estamos longe de poder dizer que a situação está controlada”, realça o Bastonário da Ordem dos Médicos



Área: 1765cm²/ 71%

Tiragem: 20.000

FOTO: 4 Cores

ID: 6880471



Data: 26.06.2020

Título: Economistas não vão à bola com os efeitos da Final 8 em Portugal

Pub:



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;4;5



Miguel A. Lopes/Lusa

Área: 1765cm² / 71%

FOTO Tiragem: 20.000

Cores: 4 Cores

ID: 6880471



Data: 26.06.2020

Título: Economistas não vão à bola com os efeitos da Final 8 em Portugal

Pub:  O Jornal Económico

Tipo: Jornal Especializado Semanal

 QuickCom
comunicação integrada

Secção: Destaque

Pág: 1;4;5

tribuir para lhes dar mais trabalho”. Com os hospitais da região de Lisboa a atingir o limite das taxas de ocupação, Miguel Guimarães considera que, pelo facto de “estarmos longe de poder dizer que a situação está controlada, será inevitável que nas semanas seguintes voltemos a assistir a um crescimento no número de novos casos, com impacto nas várias unidades de saúde”. O Bastonário da Ordem dos Médicos sublinha que os médicos e os restantes profissionais de saúde “têm sido inexcedíveis, mas é preciso compreender que não é possível perpetuar para sempre o esforço extraordinário que têm feito, e que não pode recair sobre o SNS o peso de decisões que não visarem proteger a saúde”. A Bastonária da Ordem dos Enfermeiros coloca completamente de parte a possibilidade de existir público neste evento, “quando já estamos a dar um passo atrás e os hospitais se encontram novamente no limite, apenas um mês após o início do desconfinamento. O estado de emergência terminou, mas a pandemia não”. ●

“As redes sociais são um autêntico barril de pólvora. Tudo o que aconteça vai ter eco internacional”, avisa André Novais de Paula

MARKETING E REDES SOCIAIS

IPAM estima audiência de 800 milhões de pessoas

Especialistas de marketing estão divididos entre o potencial do evento e a má publicidade que pode gerar caso algo corra mal.

A organização da ‘Final 8’ em Lisboa coloca um enorme desafio aos profissionais de marketing que estarão encarregues de, no mês de agosto, promover através de vários canais todo o potencial do turismo português e do país como um destino “safe & clean”. Daniel Sá, diretor-executivo do IPAM e especialista em marketing desportivo, define esta prova como “a melhor campanha publicitária dos últimos tempos” que vai colocar Portugal “na boca do mundo durante doze meses, criando um ruído positivo enorme e um impacto muito positivo”, sendo que esta final “vai ser vista por 800 milhões de pessoas”. No entanto, este especialista reconhece que o fator de se abrir o evento ao público vai fazer a diferença: “os desafios podem ser muito grandes de acordo com a quantidade de público, não só para a organização como para a polícia e entidades de saúde”. Sobre uma das grandes incógnitas em torno deste evento, ouvimos André Novais de Paula, especialista em marketing digital, que sublinha: “Isto pode correr mal para todos os lados”. “Se não temos adeptos estamos a passar uma imagem de que afinal não somos seguros, algo que não é bom, principalmente para um país que depende tanto do turismo. Temos inúmeros países que são concorrentes diretos de Portugal no turismo a dizer que não so-

mos um país seguro e que não aceitam a nossa entrada no país deles. Isto pode atrasar ainda mais a recuperação deste setor”. E se a ‘Final 8’ for aberta aos adeptos? Outros problemas se colocam, na opinião de André Novais de Paula: “Vai ser muito complicado de controlar, principalmente com as decisões contraditórias que temos tido nas últimas semanas. As redes sociais são um autêntico barril de pólvora e tudo o que possa acontecer vai ter eco a nível internacional, já para não falar da projeção que as televisões vão dar a este evento”.

Daniel Sá admite que a presença de adeptos na ‘Final 8’ “é um risco que Portugal assumiu ao organizar um evento destes” e que o surgimento de uma segunda vaga de casos e a evolução do estado de saúde pública “pode levar à decisão de não haver público”. Para o especialista de marketing desportivo, “vamos ter que confiar na organização e correr o menor número de riscos possíveis”. O diretor-executivo do IPAM ressalva que existe a necessidade de os países “recuperarem a sua economia, manterem o equilíbrio entre os cuidados de saúde e o regresso da vida normal e da economia”.

Relativamente à decisão das marcas em se associarem à ‘Final 8’ da Liga dos Campeões, André Novais de Paula antevê que pos-

Área: 1765cm² / 71%

Tiragem: 20.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6880471



Data: 26.06.2020

Titulo: Economistas não vão à bola com os efeitos da Final 8 em Portugal

Pub: 

Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;4;5



sam atrasar ao máximo esta decisão, devido à pandemia: “Se uma marca resolver estar associada a este evento, num momento em que todos os euros contam, e fizer um investimento, vai condicionar grande parte do seu marketing, especialmente se, depois, isto andar tudo para trás, e se a imagem de estar associado a isto for muito mais negativa do que positiva. Estamos a falar de eventos associados à Liga dos Campeões, há aqui um leque de ações e campanhas que andam à volta desta temática. Creio que as marcas vão adiar até à última esta decisão”, conclui André Novais de Paula. ● JCL

Área: 1765cm² / 71%

FOTO Titagem: 20.000

Cores: 4 Cores

ID: 6880471